



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LEANDRO DE OLIVEIRA SOUSA

**OCUPAÇÃO DO SÍTIO SERRA DE INÁCIO PEREIRA, BARRA DE
SANTANA-PB E PROCESSOS MIGRATÓRIO**

CAMPINA GRANDE-PB

2017

LEANDRO DE OLIVEIRA SOUSA

**OCUPAÇÃO DO SÍTIO SERRA DE INÁCIO PEREIRA, BARRA DE SANTANA- PB
E PROCESSO MIGRATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Sócio ambiental

**Orientadora: Prof^ª. Ms: Maria das Graças
Ouriques Ramos**

Campina Grande-PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725o Sousa, Leandro de Oliveira
Ocupação do Sítio Serra de Inácio Pereira, Barra de Santana-
PB e processo migratório [manuscrito] / Leandro de Oliveira
Sousa. - 2017.
39 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos,
Departamento de geografia".

1. Ocupação territorial 2. Fluxo migratório 3. Economia I.
Título.

21. ed. CDD 325.4

LEANDRO DE OLIVEIRA SOUSA

**OCUPAÇÃO DO SÍTIO SERRA DE INÁCIO PEREIRA, BARRA DE SANTANA – PB
E PROCESSO MIGRATÓRIO.**


Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

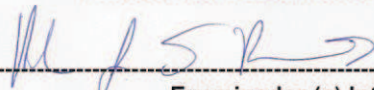
Área de concentração: Sócio Ambiental

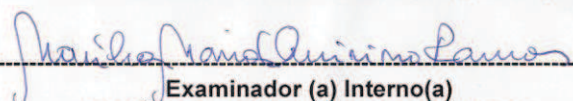
Orientador: Prof^ª Ms Maria das Graças Ouriques Ramos.

Aprovado (a) em: 02/08/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof^(a). Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Examinador (a) Interno (a)
Prof^(a) Dr.^(a) Alexandre José Santos Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Examinador (a) Interno(a)
Prof.^(a) Ms :Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SOUSA, Leandro de Oliveira. **Ocupação do Sítio Serra de Inácio Pereira, Barra de Santana-PB e Processo Migratório.** TCC (Monografia) UEPB. CEDUC. DG. Curso de Geografia. Campus I. 2017.

RESUMO

O presente trabalho procurou compreender a ocupação territorial e o intenso processo migratório da localidade de Serra de Inácio Pereira em Barra de Santana/PB, tendo como objetivo geral analisar a abordagem ocupacional, econômica, migratória e cultural dessa localidade. Como objetivos específicos, compreender e mostrar para a comunidade como aconteceu a ocupação territorial desse lugar e buscar explicações das constantes migrações que vêm ocorrendo na localidade ao longo dos anos. A investigação foi realizada a partir do método qualitativo, de Richardson(1989), e o método da aplicação de questionários segundo Gil (1999). Para a realização dessa pesquisa foi utilizado como referência bibliográfica obras de autores, a exemplo de Santos (1977), Rozendahl(1995), Andrade(2004), Moreira(1978), dentre outros, que junto a aplicação de questionários e pesquisas foi possível analisar como se deu a ocupação territorial da área em estudo e apontar o problema do grande fluxo migratório que vem acontecendo nas últimas décadas, como também a questão econômica da localidade sobre o olhar da Geografia. Para se obter êxito neste trabalho foi necessário aprofundar nas pesquisas, por ser um tema ainda não estudado no lugar e por possuir escassez de material para se pesquisar, onde foi preciso a colaboração de moradores locais para se conseguir algumas informações, mesmo que informal. Os resultados mostraram que esta pesquisa teve caráter preliminar e pode ser aprofundada futuramente, especialmente no que se refere aos primeiros habitantes e às questões migratórias.

Palavras-chave: Localidade; Economia; Ocupação territorial; Migração.

Resumen

El presente trabajo busca comprender la ocupación territorial y el intenso proceso migratorio del poblado de Serra de Inácio Perreira en Barra de Santana/PB, tomando como objetivo analizar el enfoque ocupacional, económico, migratorio y cultural de ese poblado. Teniendo como objetivos específicos, comprenderlos y mostrarlos a la comunidad como ocurrió la ocupación territorial de ese lugar y buscar explicaciones de las constantes migraciones que vienen ocurriendo en el poblado a lo largo de los años. La investigación se realizó a partir del método cualitativo, de Richardson (1989), y el método de la aplicación de cuestionarios según Gil (1999). Para la realización de esa búsqueda fue utilizado como referencias bibliográficas obras de autores, a ejemplo de Santos (1977), Rozendahl (1995), Andrade (2004), Moreira (1978), entre otros, que junto a la aplicación de cuestionarios y búsquedas fue posible analizar cómo se dio la ocupación territorial del área en estudio y apuntar el problema del gran flujo migratorio que viene sucediendo en las últimas décadas, sino también la cuestión económica del poblado sobre la mirada de la geografía. Para obtener éxito en este trabajo fue necesario profundizar en las búsquedas, por ser un tema aún no estudiado en el lugar y por poseer escasez de materiales para investigación, aunque informal. Los resultados mostraron que esta búsqueda tuvo carácter preliminar y podrá ser ampliada en el futuro, en particular en lo que respecta a los primeros habitantes y a las cuestiones migratorias.

Palabras clave: Poblado, economía, ocupación territorial, migración.

LISTA DE FIGURA

Figura 01: Mapa da Paraíba destacando o Município de Barra de Santana/ PB

Figura 02: Vista parcial de Barra de Santana/PB

Figura 03: Vista Parcial da Localidade de Serra de Inácio Pereira

Figura 04: Riacho Pereira

Figura 05: Paisagem do vale

Figura 06: Ponto Comercial de Serra de Inácio Pereira

Figura 07: Pedra do Cruzeiro

Figura 08: Escola Municipal Belarmino de Medeiros - Serra de Inácio Pereira

Figura 09: Igreja Católica de Serra de Inácio Pereira

Figura 10: Igreja Evangélica de Serra de Inácio Pereira

Figura 11: Problema Ambiental da Localidade, Queimadas, Erosão entre outros

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA.....	9
2.1.Aspectos Geográficos de Serra de Inácio Pereira	10
3. METODOLOGIA	13
4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.1 Questão Ocupacional de Terras no Brasil	14
4.2 Análise da Formação Econômica no Brasil	16
4.3 Migrações Nordestinas e suas Consequências	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1 Aspectos Históricos de Serra de Inácio Pereira.....	20
5.2 Do Posseiro à Posse Territorial de Serra de Inácio Pereira	21
5.3 Movimentos Migratórios da População de Serra de Inácio Pereira.....	22
5.4 A Economia de Serra de Inácio Pereira	24
5.5 Educação, Cultura e Religião: aspectos locais	27
5.5.1 A Implantação de Instituições do Espaço Escolar.....	28
5.5.2 Construção de Instituições Religiosas.....	30
5.6 Questões Ambientais do Local Objeto de Estudo.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICE	

1-INTRODUÇÃO

Ao longo dos estudos que caracterizam o processo de ocupação territorial de localidades rurais, a ciência geográfica busca compreender essas ocupações de múltiplas maneiras. Uma delas é por meio da abordagem ocupacional e migratória brasileira por volta do século XVI, sobretudo com o enfoque entre ocupação territorial, economia e cultura local. A ocupação territorial no Brasil pelo europeu se deu com o descobrimento do país pelos portugueses no século XVI, que tinha o interesse de exploração de produtos e terras.

Dessa maneira percebe-se a forte influência dos portugueses em relação às condições de exploração das terras brasileiras e os produtos a serem explorados que visasse o fortalecimento da coroa portuguesa. Andrade (2004) afirma que “ os colonizadores, de início, não se preocupavam com a apropriação da terra como propriedade particular, limitam a fazer exploração extrativista de produtos florestais, sobretudo o pau- Brasil, para atender à demanda europeia”

Diante do exposto, este estudo procurou conhecer os detalhes que se constitui o surgimento de localidades brasileiras, especificamente no interior do Estado da Paraíba, com enfoque nas pequenas localidades de baixa concentração demográfica, como é o caso da localidade pesquisada, Serra de Inácio Pereira, localizada no município de Barra de Santana-PB.

É importante ressaltar que foi no período entre a fase áurea do posseiro e o fim do regime sesmarial que aconteceu a ocupação da Serra de Inácio Pereira começou a ser ocupada, período este que merece destaque e investigação, tendo em vista que se faz necessário antes de tudo compreender como realmente se deu a ocupação territorial da referida área pesquisada, levando em conta os aspectos históricos, econômicos e culturais.

O trabalho realizado teve como objetivo, analisar o processo de ocupação territorial, migratória e cultural do Sitio Serra de Inácio Pereira, onde segundo Morais, (2005) “todo processo de colonização tem por origem a expansão territorial de um dado grupo humano, que avança sobre um espaço novo com intuito de incorporá-lo a sua área de habitação”.

Pesquisar e relatar sobre a origem dos primeiros moradores e mostrar os principais motivos dos constantes fluxos migratórios que vem ocorrendo nas últimas

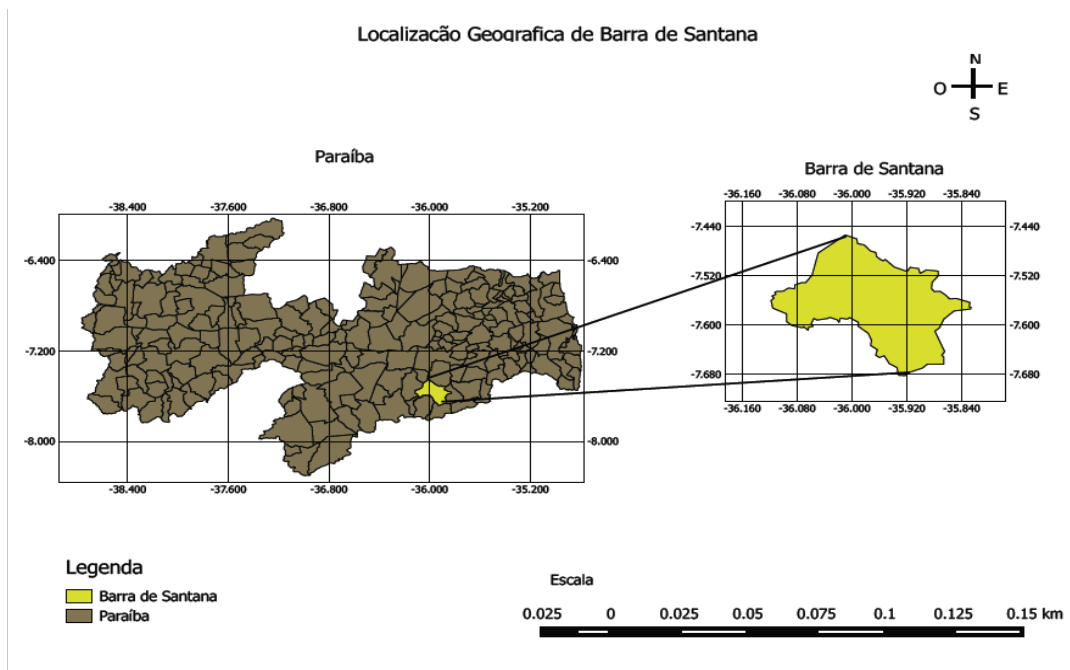
décadas na localidade e trazer para os moradores locais uma leitura e compreensão da origem e formação desta localidade sendo estes os objetivos específicos.

2- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA

O município de Barra de Santana (Figura 01) está localizado geograficamente na Região Nordeste do Brasil mais precisamente no Estado da Paraíba, fazendo parte da mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Oriental. É uma das cidades da região geoadministrativa de Campina Grande, segunda maior do Estado. Barra de Santana apresenta uma área territorial de 369,269 Km², que faz limite com 7 (sete) municípios paraibanos: ao norte com Caturité e Queimadas; ao sul Alcantil, Riacho de Santo Antônio e Santa Cecília; a oeste com Boqueirão, e a leste Gado Bravo. Segundo o último censo do IBGE (2010), sua população está estimada em 8205 habitantes, apresentando assim uma densidade demográfica de 22,2 hab Km².

De acordo com o mapa do Estado da Paraíba, o município de Barra de Santana, se localiza na parte sul do Estado, já próximo ao Estado de Pernambuco, sendo um município de área territorial bem extensa em relação a outros municípios vizinhos.

Figura 01: Mapa da Paraíba destacando o Município de Barra de Santana/PB



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira qgis (adaptado)

O município é constituído por dois distritos, o distrito sede que leva o nome da cidade (Figura 02) e o distrito de Mororó, além de quatro povoados: Caboclos, Posto, Vereda Grande e Santana e vários sítios a exemplo de Serra de Inácio

Pereira, área da pesquisa. O IDH do município é de 0,575, o PIB apresenta 30.795,031 reais com uma renda per capita de 3.475,34 reais, dados do IBGE no último censo, em 2010.

Figura 02: Vista parcial do Município de Barra de Santana/PB



Fonte: google.com.br. Pesquisa de campo (Fevereiro 2013 - Egberto Araújo)

A cidade está situada a uma distância de 133 Km da capital do Estado, João Pessoa, tendo como referência em sua localização as margens da BR -104, sendo assim fica entre duas cidades comerciais Campina Grande-PB e Caruaru-PE, além de Queimadas na Paraíba e Santa Cruz do Capibaribe no Estado de Pernambuco

2.2 Aspectos Geográficos da Serra de Inácio Pereira

Serra de Inácio Pereira (Figura 03) está localizada no município de Barra de Santana/PB na condição de sítio, é um dos maiores em dimensão territorial e populacional. Localiza-se a oeste da cidade e faz fronteira com 6 (seis) outros sítios: a oeste sítios Gonçalo e Tanques; ao norte Capoeiras; a leste Pedra D'água e ao sul Logradouro e Riacho Grande. Serra de Inácio Pereira localiza - se a oeste da sede e a leste da BR 104, a 3 km² da BR 104 e 11 km² da sede municipal. Segundo o IBGE (2010) a população da localidade estima-se em 350 habitantes.

Figura 03: Vista parcial da localidade de Serra de Inácio Pereira



Fonte: Google Earth (junho/ 2016)

A hidrografia apresenta dois riachos intermitentes: o Canudos e o Pereira, os quais se encontram durante seu percurso (Figura 04). Apresenta algumas barragens, uma pública que foi construída no ano de 1970 com o objetivo de amenizar o problema da seca no local, construída na época do Programa Emergência, por moradores locais que participavam do programa do Governo Federal. Atualmente conta com alguns poços artesianos que vem facilitando a vida dos moradores nas épocas de estiagem.

Figura 04: Vista dos riachos: Pereira e Canudos



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira. Pesquisa de campo (maio/2017)

O relevo é bastante movimentado, moderadamente dissecados, apresentando altitudes, entre vales de 300 e 670 m, a localidade encontra-se entre duas serras (Figura 05) em que se observa um afloramento de rochas a norte onde se localiza a Pedra do Cruzeiro, se observou a localidade através do Google Earth e um estudo detalhado do Atlas da Paraíba (2002).

Figura 05: Paisagem do vale



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de Campo (junho/2015)

O clima é caracteristicamente quente, com duas estações inverno e verão, o período de chuva normalmente inicia em março e se estende até setembro, possibilitando assim a prática da agricultura.

3- METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método qualitativo que segundo Richardson, (1989) “é um método que difere, em princípio, do quantitativo, a medida que não emprega um instrumental estático como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias”.

Utilizou-se autores ligados a Geografia e a História, principalmente na questão ocupacional e migratória, ao citar alguns aspectos religiosos locais utilizou-se o conceito de: Rozendhal (1995), Santos (1977), Moreira (1978) e Andrade (2004) que tratam de questões econômicas e migratórias, relacionando essas referências com a pesquisa de campo realizada com antigos moradores da localidade em estudo.

Durante a pesquisa de campo que segundo Fonseca (2002) “ esta pesquisa caracteriza-se pelas investigações em que, além de pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados, junto, a pessoas com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa ação, pesquisa participante etc”. Foram escolhidos alguns moradores da localidade; outros que nasceram ou residiram, mas que atualmente migraram para outras localidades, e que contribuiriam significativamente para se obter uma melhor compreensão da história da localidade em questão, Sitio Serra de Inácio Pereira.

As questões foram relacionadas à ocupação local, o motivo do constante fluxo migratório, a realidade econômica da localidade e como foi o surgimento das igrejas do local. Segundo Gil (1999) o método de aplicação de questionário trata “ como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito a pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e outros.

O questionário (Apêndice) foi composto por 19 questões aplicadas aos moradores supracitados.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Questão Ocupacional de Terras no Brasil

A questão ocupacional no Brasil teve várias consequências por causa da complexa colonização que se deu no século XVI. Nesse período aconteceu a divisão de terras com as capitânicas hereditárias e doação de lotes para seus respectivos donatários. Andrade afirma:

A exploração sistemática da nova colônia se faria a partir da quarta década do século XVI, quando os colonizadores dividiram o território brasileiro em capitânicas hereditárias e estimularam os donatários a iniciar o povoamento em cada um dos seus lotes. (2004, p.30...).

Com a ocupação territorial de acordo com a divisão de lotes de terras algumas capitânicas prosperam em detrimento do fracasso de outras, por questões financeiras ou divergências. Diante disso observam-se várias localidades rurais no interior da Paraíba que foram ocupadas sem que houvesse a compra por estas terras, pois no século XVIII, o acesso à terra muitas vezes não eram através da compra, onde podemos observar uma grande concentração de terras por uma minoria, daí se compreende como foram surgindo algumas localidades. Conforme trata Gurjão e Lima:

Fica claro, portanto, que esta estrutura fundiária injusta que temos hoje, através da qual temos hoje, através da qual a maioria das terras encontra-se nas mãos de uma minoria de proprietários é produto de nossa história, da forma como as terras foram ocupadas inicialmente.(2001, p. 15...)

Nos últimos anos, novos elementos surgiram na luta pela terra alterando sua dinâmica e criando novas formas, objetivos e significados para se ocupar a terra. Os problemas de apropriação de terras no Brasil sofrem reflexos desde a construção histórica da formação territorial. Uma herança que surge desde o início da colonização e das leis vigentes nesse período, as quais surgiram desigualdades na distribuição de terras. Portanto, para analisar a concentração de terras, a produção e até mesmo a produtividade agrícola nos dias atuais, é preciso levar em consideração a perspectiva histórica da colonização no Brasil. Para Andrade:

Os portugueses, ao conquistarem o Brasil, se apropriaram de seu espaço geográfico e o fizeram com vistas a expansão do capitalismo mercantil, a fim de obterem espaços produtores de matérias primas para o mercado europeu. (2004,p. 78)

Os portugueses chegaram nas terras brasileiras e não se preocupavam em se apropriar das mesmas, e sim, da exploração de seus produtos e dessa forma enriquecer a Europa. A partir de 1500 as terras brasileiras passaram ao domínio público do Reino de Portugal de modo que, quando começa a colonização portuguesa no Brasil com a constituição das capitânicas hereditárias e concessões de Sesmarias, se inicia o processo de formação da propriedade privada no Brasil. Andrade coloca que,

O sistema das sesmarias predominou em todo período colonial, e nele o sesmeiro tinha apenas a posse da terra e não o domínio; mas, com o poder de que desfrutavam, exerciam a exploração total das terras que lhes eram destinadas, dominando tanto escravos, índios e negros, como os que trabalhavam para ele como meeiros ou empregados. (2004, p 79 ...)

Aliado a política de transferência de propriedade do domínio público para o privado, o período Sesmarial (1530 a 1850) caracterizou-se pela concessão de grandes extensões de terras aos pleiteadores de propriedades no novo território de colonização português (SILVA,1997). A partir da concepção supra citada se pode afirmar que, sob o domínio português, todo território brasileiro foi originalmente público por direitos de conquistas. Depois, as terras passaram ao domínio do Império e da República. Acontecendo assim, a transferência de terras públicas a iniciativa privada se deu de concessões de Sesmarias, comercialização, troca e legitimação de posses no decorrer da História. Através dessa perspectiva, segue a regra de que toda propriedade particular sem título legal é pública ou devoluta.

O início da formação das propriedades no Brasil começa ocorrer de fato a partir de 1530, quando é instituída a colonização de exploração baseada na monocultura de cana-de-açúcar, denominada *plantation*. Esse modo de produção era uma combinação entre os monocultivos, latifúndios (grandes extensões de terras) e mercado exportador (MORISSAWA, 2001).

Silva (1997) afirma que, quando se concedia uma capitania a um determinado donatário, ele possuía o direito sobre a posse da terra, porém não era lhe concedido a emissão de propriedade, que se mantinha sobre o domínio da Coroa Portuguesa. Além disso, os donatários poderiam conceder Sesmarias a benfeitores que, passavam a desfrutar de direitos exploratórios e produtivos nas terras recebidas. O intuito da metrópole era, através dessas concessões, ocupar o território e explorá-lo com fins econômicos, garantindo-se o cultivo sobre pena de perda do domínio das terras por desobrigação das condições legais impostas pela Coroa. Por essa razão, o processo de concessões de terras era amplamente privilegiado.

Segundo Silva (1980) e Castro (1982), os avanços das transformações capitalistas na agricultura, somado a manutenção de políticas governamentais em favor das grandes propriedades e, conseqüente detrimento dos pequenos estabelecimentos, foram elementos preponderantes para a intensificação da concentração fundiária no Brasil. Outro fator contribuinte para a concentração de propriedades citado pelos autores é a aquisição de terras com fins especulativos, ou seja, os estabelecimentos passaram a ser demandados, não para atividades produtivas, mas como fundo de reserva e proteção aos ataques inflacionários.

4.2- Análise da Formação Econômica e Social no Brasil

A noção de formação econômica e social está ligada ao processo histórico brasileiro. Primeiramente, tem que se levar em consideração as mudanças políticas (crises, transições, desemprego, entre outras.) pelas quais passa um país. Para isso, é necessário distinguir os seus modos de produção e formação social e considerá-los como metodologia de um estudo. De acordo com Santos:

O modo de produção seria o 'gênero' cujas formações sociais seriam as 'espécies'; o modo de produção seria apenas uma possibilidade de realização, e somente a formação econômica e social seria a possibilidade realizada. (1977, p. 85).

A formação econômica social está associada diretamente nas relações concretas ditadas pela história de uma sociedade em um determinado contexto histórico, ou seja, ela é um objeto concreto que existe independente de seu conhecimento, mas não pode ser definido a não ser por sua própria ação. A formação econômica e espacial está diretamente relacionada com a realidade histórica e geográfica de acordo com a localização no tempo e no espaço. Santos indica que:

(...) as diferenças entre lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O 'valor' de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam. Assim, a organização local da sociedade e do espaço reproduz a ordem internacional.(1977,p. 87)

Ao falar em formação econômica e social, analisa-se como se deu essa formação no Estado da Paraíba, onde pode-se apontar dois setores que se destacam com relevância, o setor agrícola e o pecuário, apesar de suas dificuldades

causadas em sua maioria pela crise hídrica, como o caso da área em estudo de Serra de Inácio Pereira que é afetada por longos períodos de seca.

Uma força econômica na Paraíba que pode ser citada é no setor agrícola, portanto, como um dos maiores problemas da agricultura nesse Estado é devido as condições naturais, principalmente no que se refere ao clima, o que dificulta seu avanço econômico, pois a maior parte de seu território está contido no Semi-árido. Com essa dificuldade, alguns pequenos agricultores recorrem a construção de açudes para poder conseguir alguns plantios e assim poder ir mantendo suas plantações.

A pecuária é uma atividade que iniciou desde a época da colonização e teve seu começo na faixa litorânea, como complemento da agricultura, com o decorrer dos anos essa prática se expandiu para o Sertão e hoje predomina todo o território, onde a criação de bovinos ocorre com predominância, sendo uma das atividades econômicas encontradas na localidade em estudo.

Para Santos (1994) a organização do espaço no sistema capitalista é feita de acordo com as suas necessidades para a reprodução e a acumulação do capital. Para a compreensão de uma determinada formação espacial, a divisão do trabalho é uma categoria que merece destacada atenção por parte dos estudiosos do assunto. Além disso, esta é uma das formas para a explicação da distribuição dos homens e das coisas sobre o espaço terrestre. As divisões do trabalho que vão se sucedendo historicamente criam novas atribuições aos territórios, transformando e recombinao as características de cada lugar e exigindo, portanto, uma nova organização econômica espacial.(SANTOS, op. cit).

Portanto constata-se que a formação econômica na Paraíba se deu por uma série de fatores conforme suas necessidades de expansão ao longo dos anos em que seu território foi se expandindo e aumentando sua população.

4.3- Migrações Nordestinas e suas Consequências

As migrações no Nordeste ocorreram por diversos fatores e diferentes características: econômico, climáticos e culturais.

No Nordeste, os migrantes se deslocavam ou deslocam em busca de oportunidades de emprego, de estudo, autonomia em relação aos pais, ou podem estar fugindo especificamente de alguma coisa em seu local de origem: desde relações familiares difíceis, desastres naturais, fome, sonhos de melhores condições

de vida pessoal e para os familiares, tratamentos de saúde, étnica, gênero e cultural. Para Moreira;

Várias são as razões dessa elevada mobilidade, a começar pelas grandes diferenças espaciais do país. No entanto, a mais importante reside na estagnação econômica de muitas áreas, combinado com atrativos que outras passam a oferecer (1978, p 118)

Um fenômeno que intensificou o crescimento da migração de pessoas para outras regiões aconteceu pelos efeitos das mudanças climáticas, extensos períodos de seca que sempre afetaram a população nordestina de diferentes formas. Quando a população migrante não tem escolha e necessita se deslocar para outro Estado, como acontece com a população paraibana no intuito de garantir a sobrevivência, acontece a migração, aí se trata de uma migração forçada. Gurjão e Lima afirmam;

(...) Na Paraíba, os motivos mais evidentes são: as dificuldades encontradas nos campos, como a expulsão de latifundiários, a falta de recursos e de apoio do governo e o período prolongado de estiagem (2001, p.131...)

Existem áreas em que a pobreza, a concentração de terras nas mãos de poucos e a dificuldade de acesso a bens e serviços fazem com que uma grande quantidade de pessoas seja obrigada a deixar sua localidade, além do desejo de melhorar a qualidade de vida, do sonho de viver uma realidade diferente e de ambições de ascensão social. É evidente que muitas vezes estes sonhos de uma vida melhor acabam frustrados, pois surgem às discriminações culturais, raciais, baixos salários e extensivas jornadas de trabalho, sendo assim algumas vezes os nordestinos acabam sendo explorados. Ainda para Gurjão e Lima);

A chegada do migrante a cidade grande é um momento de choque e desilusão: acostumados a vida pacata e sossegada do campo, eles encontram muitas dificuldades para se adaptarem a agitação, ao ruído e as longas distâncias. As dificuldades são enormes e quase nunca acabam. (2001, p 131...)

No processo desses movimentos podem ser localizados alguns fatores historicamente conhecidos, tais como: a estagnação econômica, as mais diversas manifestações de desigualdades sociais, sobretudo os elevados níveis de desemprego nas áreas urbanas da região. As transformações na estrutura produtiva brasileira e as novas configurações do desenvolvimento regional que se delineiam a partir da década de 1970 ambientam importantes modificações na dinâmica migratória nordestina. O processo de desconcentração econômica, amparado pelas políticas de incentivo ao investimento industrial no nordeste, influenciou o comportamento da migração nordestina na década de 1980, onde se destacam os fluxos de retorno (CUNHA & BAENINGER 1999).

Atualmente, com as instalações de grandes indústrias na região Nordeste pode se observar que a migração vem diminuindo frequentemente. Cita-se como exemplo de grandes indústrias instaladas na Paraíba nas últimas décadas a Alpargatas, a Coteminas, dentre outras. Elas oferecem muitos empregos direto e indiretamente, pois com esses investimentos surgem novos pequenos comércios. Portanto, constata-se que vem ocorrendo à migração de retorno, pelo fato de muitos desses migrantes retornarem para o Nordeste, conseguirem trabalho aqui e outros retornam com o intuito de montar seu próprio negócio.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1- Aspectos Históricos de Serra de Inácio Pereira

A história de Serra de Inácio Pereira é baseada em relatos orais, fotografias e documentos de moradores antigos. O presente estudo foi baseado em conversas com moradores que recontam relatos de seus pais, e moradores antigos da localidade. Nestes relatos falam como o local começou a ser habitado e a partir dessas conversas pode-se apontar do início do povoamento local.

De acordo com pesquisas realizadas, a ocupação da localidade pesquisada teve seu início por volta do século XIX, mas já existiam índios, e com a chegada do homem branco os índios foram sendo expulsos. Segundo moradores antigos, o povoamento teve início com a chegada de um homem com o nome de Inácio Pereira, vindo de Riacho de Santo Antônio/PB, que ao chegar no local achou interessante e construiu sua moradia, por isso a denominação Serra de Inácio Pereira, a partir daí a comunidade começou a crescer com a chegada de outros moradores entre, eles: as famílias Medeiros, Alves, Matias, Oliveira, Silva, entre outros. Essas famílias também fixaram moradias e foram criando seus filhos. Ao decorrer dos anos percebe-se claramente o crescimento da população local.

Outro fato relevante que se percebe nos relatos dos entrevistados são casamentos entre as famílias, e entre estas tinham tropeiros que saíam de Serra de Inácio Pereira para vender seus produtos agrícolas no Sertão Paraibano.

Percebe-se nesta localidade uma forte presença de concentração de pessoas com um grau de parentesco próximo, provavelmente devido ao fato de sua ocupação ter iniciado com poucas famílias, que ao decorrer dos anos foram criando seus filhos, e estes casando-se e permanecendo no local.

Pode-se observar que a maioria das localidades rurais da Paraíba, apresentam algumas características em comum, como: igrejas católicas na parte cultural, e na econômica encontram-se mercearias e bares, que geralmente em seu entorno está um campo para a prática de futebol amador, normalmente desde o início de sua ocupação como pode ser observado na localidade de Serra de Inácio Pereira, local dessa pesquisa.

Segundo o banco de dados do SUS Sistema Único de Saúde de barra de Santana - PB, a localidade tem aproximadamente 350 habitantes, onde pode-se observar um grande número de moradores migrando em busca de trabalho em

outros Estados do Brasil, a exemplo de Rio de Janeiro e Brasília na década de 1960 quando começou a construção de Brasília, e da ponte Rio Niterói na década de 1980, em que muitos nordestinos começaram ir para a região em busca de trabalho. A partir desse momento começou a intensa migração desses moradores locais no intuito de conseguir melhores condições de vida para eles e seus familiares.

A crise financeira e a seca nessas décadas influenciou bastante a migração local. Com a saída dos primeiros moradores para as regiões Sudeste e Centro Oeste e percebendo o sucesso com trabalho, outras pessoas foram também em busca de seus sonhos

De acordo com uma das entrevistadas, a Senhora Maria de Lourdes, a medida que o local foi crescendo, foram surgindo as dificuldades em vários setores, como: educação, lazer, e outros. E com essa necessidade foram criadas então a primeira escola, que era na residência da professora, e aulas particulares por volta dos anos 1940. Já a primeira escola pública foi construída nos anos 1980, para atender as necessidades dos filhos dos moradores, que teve como primeira professora a senhora Antonieta de Assis Medeiros, filha de Belarmino de Medeiros e Severina Medeiros que eram moradores do local, um pouco antes com seu crescimento populacional surgiu a primeira equipe amadora de futebol no ano de 1950 que contribuiu de certa forma para movimentar a economia local nos fins de semana, e mais recente foram surgindo também as igrejas .

5.2- Do Posseiro à Posse Territorial de Serra de Inácio Pereira

O período sesmarial estendeu-se no Brasil até o início do século XIX, quando em julho de 1822, extingue-se o regime sesmarial até que fosse regulamentada uma lei de legitimação de terras no Brasil. A partir dessa data inicia-se um novo período na história da formação de propriedade no Brasil que se estendeu até 1850, quando surge a chamada Lei de Terras. Esses quase trinta anos entre a derrubada do regime sesmarial e a instituição de uma nova lei ficaram conhecidos como “Império de posses” ou “fase áurea do posseiro”, pois não havendo nenhum tipo de normatização e regulamentação de terras, a posse tornou-se a única forma de aquisição de terras. Nesse período aumenta-se paulatinamente o número de posseiros, de grandes propriedades e também marca a formação das oligarquias rurais no Brasil. Por outro lado, essas posses não poderiam, conforme na norma vigente, serem legalizadas (SILVA 1997).

Andrade, afirma:

O sistema do direito de posse vigoraria até meados do século XIX, quando foi aprovada a lei de acesso à propriedade pelo sistema de compra e venda. Esta lei resultará de uma reação dos proprietários de terra que temiam ter dificuldades de reter os trabalhadores em suas propriedades quando fosse abolida a escravidão (2004, p.79).

Portanto, foi justamente neste período de 1850 na “fase áurea do posseiro” que de acordo com pesquisas realizadas com moradores locais que relatam conversas de seus pais, antigos moradores de Serra de Inácio Pereira que a localidade começou a ser habitada. Contam que o senhor Inácio Pereira, ao sair de Riacho de Santo Antônio com destino ao Sertão paraibano passou pelas terras, viu que estas não tinham donos e assim tomou posse de alguns hectares.

Conta-se que o mesmo se entusiasmou com as belas terras entre serras e riachos e começou a desenvolver atividades agrícolas e pecuárias e posteriormente foram surgindo novos viajantes e conhecidos de outras localidades que ao verem o bom desenvolvimento da produção agrícola e pecuária foram tomando posse e trazendo as famílias. Como afirma um morador local, Senhor Geraldo (87 anos) “meu pai veio para o lugar com a intenção de morar e criar seus filhos, pois era um local atrativo e de fácil acesso as terras”.

No entanto, não há registros de como essas terras foram adquiridas pelo senhor Inácio Pereira, dessa forma conclui-se que ele foi um posseiro na localidade e como não havia muito interesse por essas terras na época, ele se apoderou, e conseqüentemente foi cedendo terras a outros habitantes que iam aparecendo no local.

5.3- Movimentos Migratórios da População de Serra de Inácio Pereira

O Sítio Serra de Inácio Pereira, é uma das localidades mais habitadas do município de Barra de Santana, onde pode-se observar que no decorrer dos anos 2000 houve um grande número de pessoas saindo da localidade em busca de trabalho, onde alegaram não ter como se manter economicamente e a única saída é ir para outros lugares a exemplo das regiões Sudeste, Centro Oeste e até mesmo para a cidade de Campina Grande na Paraíba.

A migração local de acordo com os relatos aconteceu desde o século XIX. De acordo com uma entrevistada, a senhora Laura, que seu avô, o sr. Joaquim Alves viveu vários anos no Rio de Janeiro e Pernambuco, retornando a passeio casou-se

com a sobrinha e fixou moradia. Daí constata-se que esse processo migratório já acontecia desde o início de povoamento da localidade.

Esse intenso movimento migratório começou quando os primeiros habitantes saíram do local com destino a Brasília na época da construção da Capital Federal, em de 1967, e mais adiante foram explorando outras regiões do país como Sul e Sudeste, mas especificamente Rio de Janeiro, principal destino dos moradores local, atualmente. “Como não tem oferta de trabalho por aqui, o destino é sair e passar um tempo fora, para que possa arrumar um dinheiro e depois voltar” afirma Wagner Alves (24 anos), em entrevista.

Com esse intenso movimento de pessoas saindo do local, em busca de trabalho, há constantemente uma queda no número de habitantes como pode ser demonstrado nos dados do SUS em que se analisou o total de habitantes entre os anos 2000 a 2016. Essas pessoas ficam indo e vindo constantemente, pois na verdade, o que elas mais desejariam era de vir e ficar de vez, como afirma um ex-morador da localidade em entrevista, Rafael Oliveira (34 anos) “a vontade é de ficar de vez pois aqui é muito bom, mas, é muito difícil de trabalho, o único jeito é buscar em outras regiões”. Se conclui, que realmente é um local muito bom de se morar, sem violência, mas, a falta de oferta de emprego acaba levando a população a migrar.

Nas últimas décadas, com o surgimento da emancipação de novas cidades no país e especificamente na Paraíba, surge a migração de retorno com o surgimento de várias oportunidades de melhores condições de estudo e empregos, através de Concursos Públicos em diversas áreas, como: saúde, educação, infraestrutura, entre outras. Barra de Santana está entre essas novas cidades e notadamente vem influenciando o retorno de pessoas para suas localidades com novas ofertas de trabalho. Atualmente o deslocamento de pessoas tem diminuído por esses e outros fatores.

Percebe-se que mesmo com as facilidades e a contribuição da tecnologia que contribui pra diminuir os custos e aumentar a rapidez dos transportes ao redor do país e do mundo, além de facilitar a comunicação entre as pessoas, essa migração não está tão intensa.

Hoje, há mais possibilidades e oportunidades de trabalho e estudo em cidades polos, próximas a Barra de Santana, a exemplo de Campina Grande e João Pessoa, que são referência, tanto no setor de empregos, como na área de

educação. Atualmente se encontra várias ofertas de estudo e trabalho com surgimento de diversas universidades públicas e privadas e a implantação de indústrias e comércios que dão oportunidades as pessoas de diversas cidades da Paraíba, inclusive Barra de Santana e a localidade de Serra de Inácio Pereira.

5.4 A Economia de Serra de Inácio Pereira

Sendo um dos maiores sítios de Barra de Santana, o local apresenta um perfil econômico regular, sua economia se baseia na criação bovina sendo um dos grandes produtores de leite do município que fornece para a fábrica de laticínios da Cariri, chegando a fornecer aproximadamente 150 litros de leite diariamente. Além da venda interna do leite, destaca ainda a criação de suínos e aviculturas, que gera uma pequena renda para os moradores da localidade. A agricultura de subsistência que prevalece desde o início de seu povoamento, com a plantação de milho, feijão, fava, abóbora e outros.

Na época do ciclo do algodão era um grande fornecedor, onde um dos moradores antigos do local, o senhor Francisco Medeiros, plantava e também comprava o algodão dos moradores e fornecia para Campina Grande, para as grandes fábricas, “Seu chico Medeiros era um grande produtor de algodão nessas terras de Inácio Pereira, ele plantava, comprava de outros agricultores e vendia na feira de Riacho Grande ao coronel Demóstenes ”

Hoje, com a atual crise hídrica, essa prática de agricultura de subsistência quase não acontece, por causa dos intensos períodos de seca e muitos moradores acabam desistindo e buscam melhorias de trabalho em outros lugares. Mas no início, antigamente se plantava muito naquelas terras, uma das entrevistadas trata que: “meu pai, Severo Alves, plantava muito e os filhos ajudavam na plantação, a gente plantava, limpava mato, debulhava feijão e milho”. “No tempo da colheita, meu pai, pagava trabalhador de aluguel, pois a gente não dava conta do roçado. Os trabalhadores quebravam milho, arrancavam feijão, apanhavam fava, depois colocavam numa lona para bater e sacudir. Depois meu pai ia para o Brejo e Sertão e trocava por farinha, ele saia a cavalo e as cargas em burros”, afirma uma moradora, entrevistada, a Senhora Laura (92 anos).

Atualmente, uma das formas de circular a economia local é a instalação de pequenas vendas e bares (Figura 06), única forma de comércio local. E nos fins de

semana acontece as partidas de futebol, que atraem povos de diversos lugares próximos, movimentando a economia local.

Figura 06: Ponto comercial de Serra de Inácio Pereira



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo (agosto/2017)

Essa influência do futebol na economia local surgiu de um antigo morador que hoje reside na região Centro-Oeste, ele relata isso em uma das entrevistas: “Quando observei o movimento em outras localidades percebi que seria uma ideia interessante abrir uma equipe de futebol amador aqui no local, assim atrairia povos de outras comunidades vizinhas, para aumentar suas vendas no seu bar” José Manoel (92 anos), em entrevista.

Outra forma que movimenta o comércio local é na época de final de ano com a chegada de familiares que moram em outros lugares como: Rio de Janeiro e Brasília e vem passar suas férias, deixando uma pequena renda para os comerciantes de bares e mercearias. Já no mês de junho há um movimento bem interessante de pessoas, onde existe a tradicional subida à Pedra do Cruzeiro que iniciou no ano de 1980, aproximadamente e atrai turistas de toda região com a subida de motos para a pedra, além da festa religiosa (Figura 07).

Figura 07: Pedra do Cruzeiro



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo. (junho/2015)

Em uma entrevista a um turista e ex morador local de Campina Grande, Charlon Ferreira (33 anos), um adepto da prática de moto cross, falou: “todo ano vou, porque acho interessante ver o quanto o povo gosta de subir a Serra para ver a subida de motos e fazer suas devoções religiosas”. Daí se conclui que a cada ano cresce o número de turistas que visitam o lugar e que geralmente, quem vem uma vez volta todos os anos. Em uma pesquisa de campo realizada nos anos de (2015 e 2016) estima-se que cerca de 250 pessoas frequentam a Pedra entre motoqueiros e turistas, o que consequentemente irá gerar uma renda diferenciada para os comerciantes locais nessas épocas.

Do ponto de vista econômico, o turismo é um serviço. Para a Geografia, o turismo constitui-se no deslocamento de pessoas de um ponto a outro da superfície terrestre. Analisando sob uma nova perspectiva legal, o turismo é considerado como o exercício do direito à liberdade individual. Focalizando o âmbito socioecológico, o turismo é uma oportunidade de se alcançar às necessidades que normalmente são deixadas de lado, quando o indivíduo se encontra entregue a sua vida de trabalho (ACERENZA,2003).

Uma pesquisa realizada no CRAS Centro de Referência e Assistência Social de Barra de Santana (2017), obteve-se a informação que 80 famílias de Serra de Inácio Pereira recebe o Bolsa Família, benefício do Governo Federal, sendo que essas famílias recebem benefícios de forma diferente umas das outras e seguem vários critérios de acordo com o cadastro único do programa Bolsa família , como por exemplo: a idade dos beneficiários, o número de pessoas por residência.

O Bolsa Família é uma das poucas fontes de renda da população, já que na localidade não tem muita oferta de trabalho. Segundo informações do CRAS municipal, a localidade de Serra de Inácio Pereira, apesar de ser bem habitada não é uma localidade muito carente do município, quando comparada a outras localidades do município como Salinas de Cima, Guaribas, que apresentam um grande número de pessoas que dependem do benefício, para complementar sua renda.

5.5- Educação, Cultura e Religião: aspectos Locais

Ao se falar de cultura e religião em Serra de Inácio Pereira, busca-se primeiramente o significado do conceito cultura, que é a interpretação de diferentes etnias buscando-se uma melhor compreensão entre elas, sem que haja nenhuma forma de preconceito entre essas diferentes culturas.

Pode-se compreender que cultura também é um conceito complexo, tendo em vista que seus elementos dão singularidade aos grupos em múltiplos aspectos humanos e deles é sua organização social enquanto sociedade. Segundo Correia e Rozendahl:

O conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos bem definidos, de acordo com características comuns verificáveis, e também um meio para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que ocupam. (2007, p 28)

A cultura é o resultado da interação entre os seres humanos através de símbolos, principalmente a língua, sendo, assim, Correia e Rozendahl (1995) afirmam que “ a cultura também está assentada numa base geográfica, pois que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área em comum ”.

Com esta definição pode-se procurar entender como de fato esse tema cultura, poderia ser explicado sem perder o foco da Geografia, pois se trata de uma ciência de outras áreas de estudo, a exemplo da Antropologia. Mas apesar disso,

pode-se dizer que na Geografia o conceito de cultura sempre esteve ligado ao longo da história humana.

De acordo com uma das entrevistadas, a Sra. Maria de Lourdes(70 anos) que afirma: “no meu tempo de criança tínhamos muitas obrigações, quase não sobrava tempo para brincar. Nosso divertimento era criar brinquedos com paus, sabugo de milho, tomar banho de riachos nos períodos chuvosos, subir em árvores”...

Se entende que no início do povoamento da localidade tudo era difícil de conseguir, atualmente existe escola na localidade com professores capacitados e transporte para levar os estudantes na cidade.

Na fala da entrevistada Maria de Lourdes percebe-se que na época tudo era difícil, não existia as facilidades que se tem hoje para estudar. A Sra. Lourdes afirma: “na época não tinha escola pública, os pais criavam seus filhos para trabalhar nas lavouras de algodão, milho e feijão; para eu estudar, minha irmã fez um caderno com papel de embrulho da época e meu pai pagava a professora. As aulas aconteciam na sala da casa da professora. Eu tinha um sonho que era ser professora e com muito esforço e dedicação consegui”.

A comunidade tinha poucas ou quase não existiam opções de lazer e educação, pois nos anos de 1940 não existia escola pública e nem um campo de futebol. E com essa necessidade criaram então a primeira escola, que era na residência da professora e com aulas particulares. A primeira professora foi Antônia, que era moradora do local, e a primeira escola pública foi construída nos anos 1980, um pouco antes com seu crescimento populacional da localidade surgiu a primeira equipe amadora de futebol, no ano de 1950, que contribuiu significativamente para movimentar a economia local nos fins de semana e mais recente foram surgindo também as igrejas católica e evangélica e alguns pontos comerciais .

5.5.1- Implantação de Instituições do Espaço Escolar

No decorrer dos anos, a população de Serra de Inácio Pereira, foi aumentando, houve logo a necessidade de se construir um prédio escolar para que as crianças do lugar tivesse um espaço para estudar, então durante o mandato do prefeito Ernesto do Rego, em 1980, então prefeito de Boqueirão na época, atendeu o pedido da população, que até aquele momento só tinham aulas particulares com a professora Antônia e Maria de Lourdes, a partir daí a população que era

majoritariamente analfabeta, passou a colocar seus filhos para estudar, com isso a localidade veio aumentando seu índice de escolaridade.

Atualmente o lugar pesquisado conta com 4 professores com formação e alguns estudantes universitários, o que antes era muito difícil. A escola vem passando por algumas reformas (Figura 08) e hoje conta com 2 salas de aula, refeitório e 2 banheiros. Hoje a Escola que leva o nome Belarmino de Medeiros em homenagem ao pai da primeira professora, conta com apenas o Ensino Fundamental I, com 22 alunos matriculados.

Figura 08: Escola Municipal Belarmínio de Medeiros



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo (janeiro/2017)

A Escola Belarmino de Medeiros, foi construída em um terreno doado pelo proprietário senhor Manoel Alves da Silva, que era cunhado da primeira professora Antônia. No decorrer dos anos outra professora merece destaque, a professora Odaisa Medeiros, que ensinou antes da construção do prédio escolar, mas só tinha formação a nível médio, o antigo Projeto Logos II reconhecido pelo MEC (Curso a Nível Médio para Professores), até chegar a sua aposentadoria. Em entrevista realizada com a senhora Odaisa (70 anos), afirmou que “a Escola sempre foi sua segunda casa, pois foi lá que passou boa parte de sua vida, atuando como professora”. Nesta entrevista observa-se que realmente a construção da Escola para ela foi muito importante, pois como na época a locomoção era muito difícil, ensinar na Escola de sua localidade facilitou muito sua vida.

5.5.2- A construção das Instituições Religiosas

A população de Serra de Inácio Pereira, sempre foi religiosa, com uma grande maioria católicos e a minoria evangélicos, sendo que na localidade sempre houve Missas, e no ano 2000, com a chegada do padre Possiano na Paróquia de Barra de Santana, surge o interesse em se construir uma igreja na localidade. Com ajuda de fieis do local, arrecadou-se dinheiro para que houvesse a construção do prédio da Igreja, que logo de início foi doado o terreno de propriedade da Senhora Severina Alves da Silva, com a construção no ano de 2001, a partir daí a então sonhada construção da igreja no local foi realizada (Figura 09), que teve como padroeira Nossa Senhora de Fátima, nome esse escolhido pela maioria da população, segundo uma moradora que é responsável por cuidar do prédio da igreja no local, Josefa Honorato de Oliveira (58 anos).

Figura 09: Igreja Católica de Serra de Inácio Pereira



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo (janeiro/2017)

A devoção religiosa no local é uma prática bastante interessante de acordo com a informação verbal do Padre André “ logo de início quando cheguei a Paróquia de Barra de Santana, pude perceber que a localidade de Serra de Inácio Pereira é bem animada e costuma sempre realizar Missas mensalmente e estão sempre interessados em ajudar, para que juntos possamos fazer um bom trabalho”.

Tradicionalmente durante as festividades religiosas é comum homens e mulheres irem às Missas, enquanto alguns comerciantes ficam do lado da Igreja para vender artefatos e alimentos, observando aí uma questão cultural e comum em todas as festas religiosas do interior do Nordeste.

Tradicionalmente a festa da padroeira que se comemora no dia 13 de maio sempre consegue atrair um número de fiéis que vem de localidades vizinhas como: Gonçalves, Logradouro, Tanques, Pedra D'água, dentre outras localidades, chegando a um total de aproximadamente 500 pessoas.

Segundo Guarinello:

A festa é uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definido e espacial implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização das unidades dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a união ativa de seus participantes.(2008, p.7).

Em 2010, foi colocado próximo à Igreja, em um morro, uma estátua de Jesus Cristo, o que geralmente atrai fiéis para se fazer devoções, remodelando o espaço e trazendo para este um valor que anteriormente não tinha, nota-se a força da cultura influenciando a territorialidade do espaço, ver-se que “ existem santuários de nível internacional, nacional, regional, e local ”(ROZENDAHL, 1995). No entanto, pode-se dizer de início, que a imagem do Cristo, próximo a Igreja não é um santuário, mas, que exerce a função apenas de nível local com peregrinação de fiéis do local e arredores.

Ainda segundo Rozendahl em seu artigo na Revista Espaço e Cultura sobre Geografia e Religião, ele afirma:

Os locais sagrados no Brasil variam em tamanho e importância, incluindo deste um pequeno crucifixo a beira da estrada até santuários requintados como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida no eixo Rio-São Paulo, ligando as duas mais importantes cidades brasileiras.(1995, p.53-54)

Como citado anteriormente, a localidade de Serra de Inácio Pereira não conta apenas com a prática do catolicismo, em que se pode observar uma pequena influência da Igreja Protestante. No final dos anos de 1990, alguns moradores se tornaram adeptos e conseguiram construir uma Igreja Evangélica, na doutrina da Assembleia de Deus (Figura 10), bem antes da Católica, mesmo a maioria da

população local se dizendo católica. Na época de sua construção teve a forte influência da família da senhora Ivanize que doou o terreno para a construção da Igreja. O principal responsável por esta construção foi o Pastor Paulo, da Assembleia de Deus em Barra de Santana, motivo este que a Igreja da localidade é da mesma denominação.

Figura 10: Igreja Evangélica de Serra de Inácio Pereira



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo (janeiro/2017)

De acordo com a entrevista da senhora Marta (65 anos), esposa do primeiro Pastor, que se chamava Paulo Sergio e veio a falecer no ano 2003, a Igreja Evangélica surge com o incentivo da senhora Ivanize, moradora da localidade na época, que no momento era a única pessoa evangélica do local. D. Ivanize o convidava para fazer cultos em sua residência e em residências de parentes e amigos da localidade. A partir daí surge o interesse de se construir a Igreja, pois aos poucos as pessoas foram gostando dos cultos e surgiram novos seguidores. Atualmente, a Igreja funciona aos sábados e domingos com a presença de poucas pessoas.

5.6 As Questões Ambientais do Local Objeto de Estudo

Como todo lugar no planeta, a localidade de Serra de Inácio Pereira vem sofrendo com alguns desastres ambientais, sendo estes ocasionados na maioria das

vezes pela interferência humana, apesar de está localizado na área rural. Pode-se facilmente identificar alguns problemas ambientais como: a queimada, a erosão nos riachos onde se observa a retirada da vegetação ao seu redor, entre outros.

Um dos grandes responsáveis por esta devastação ambiental é a retirada da lenha para se fazer o carvão e vender nas localidades próximas e até mesmo em algumas cidades, a exemplo de Boqueirão-PB. Nota-se que outra prática frequente que vem ocasionando a desertificação do solo é a queimada da vegetação para se fazer as plantações da: palma, milho, feijão entre outros além das áreas que são devastadas para criação de gado, a pecuária.

Esse intenso problema ambiental que vem ocorrendo na localidade (Figura 11) em estudo como em outras localidades do município de Barra de Santana/PB, nota-se a ausência de uma política de incentivo, onde observa-se que nem se discute tais problemas, pois muitos destes políticos não tem conhecimento sobre questões ambientais, como fala Mendonça;

Figura11: Problema Ambiental, queimadas, erosão, entre outros.



Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira Pesquisa de campo (janeiro/2017)

No âmbito da atividade política pode-se classificar de desprezível a atitude demagógica de determinados indivíduos, quando sob a atenção do eleitorado, de se utilizar dos problemas relativos ao meio ambiente, como um recurso para se conseguir votos sem sequer demonstrar conhecimento aprofundado e compromisso real com sua causa.(2010, P.17).

Percebe-se que a maioria das localidades rurais na Paraíba sofre com essa falta do apoio político, para incentivar a comunidade sobre os problemas ambientais que

pode causar com determinadas práticas ilegais, a exemplo da comunidade em estudo que vem apresentando alguns problemas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise deste estudo pode-se perceber como se deu a ocupação territorial na formação de localidades ao longo dos anos na Paraíba, onde pode-se compreender como as localidades rurais eram ocupadas no início do século XXVIII, onde muitos lugares foram surgindo sob o ponto de vista ocupacional sem que houvesse proprietários destas terras, como foi observado na comunidade rural de serra de Inácio Pereira.

Este sítio localizado no município de Barra de Santana, mesorregião do Agreste Paraibano com suas raízes históricas está ligados a presença de moradores que vieram de localidades vizinhas, pois seu nome desde o início é em homenagem a seu primeiro habitante. Essas pessoas, saíam de seus locais de origem e se apropriavam de terras, mais adiante compravam e ali construía casas e famílias, pessoas que vinham de lugares como, Riacho de Santo Antônio, Boqueirão, entre outros. Desde a história e ocupação populacional, nota-se que esta é uma localidade muito habitada que ao decorrer dos anos, vem ocorrendo uma diminuição no número de pessoas devido ao forte movimento de migração das últimas décadas, causados pela falta de emprego para seus moradores, onde pode-se observar que a economia local gira em torno de aposentadorias, programas de governo e alguns comércios internos e durante os períodos chuvosos a agricultura de subsistência.

Um dos pontos onde pode-se destacar na comunidade é a forte influência religiosa, onde pode ser notado uma maioria católica como de tradição em todo interior da Paraíba e no Brasil, onde a primeira Igreja foi construída a pedido dos moradores, tendo como padroeira local Nossa Senhora de Fátima, mas, o catolicismo não é a única religião no lugar, pois uma pequena parte da população é evangélica. Outro ponto que merece destaque é o esporte, que de certa forma movimenta a economia local nos finais de semana com a prática do Futebol e anualmente a tradicional subida a Pedra do Cruzeiro, no dia de São João que se tornou um marco cultural para o lugar, com subida de trilha por motoqueiros e as homenagens religiosas à imagem.

Diante do que foi pesquisado e analisado, pode-se afirmar que os resultados obtidos nesta pesquisa são de caráter preliminares. Tema este que poderá ser trabalhado futuramente por outros pesquisadores através de questões mais elaboradas usando este trabalho como referência, por ser um estudo baseado em

relatos informais, principalmente a história dos primeiros habitantes a ocuparem a Serra de Inácio Pereira e mais tarde os frequentes movimentos migratórios do referido Sítio.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M., 2003, **Administração do Turismo**: Planejamento do Turismo: Planejamento e Direção, Trad. Gabriela Rabuske Hendges, EDUSC, São Paulo.

ANDRADE, Manoel Correia de- **A questão do território no Brasil**/. São Paulo : Huritec, 2004.

Atlas Escolar da Paraíba/ Coordenadora: Janete Lins Rodriguez- João Pessoa: GRAFSET.2002. 3º edição.

CASTRO, P.R. Barões e bóias-frias: **Repensando a questão agrária no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: APEC/Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais, 1982. Pag 99.

CORRÊA, Roberto Lobato e Rozendahl, Zeny (org). **Introdução a geografia cultural**. 2ª Ed Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.2007.

CUNHA. J. M. & BAENINGER, R. **A migração nos estados brasileiros, no período recente**: principais tendências e mudança. In:Anais do II Encontro Nacional sobre Migração. ABEP. Belo Horizonte, 1999, p. 117 - 165.

GURJÃO, E de Queiroz; LIMA, Damião: **Estudando a História da Paraíba** Campina Grande: EDUEP, 2001 .

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In. JANCSÓ, I & KANTOR,I (orgs) **Festa cultura e sociabilidade na américa portuguesa**. São Paulo: Ed. Hucitec./EDUSP, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em 10 jan. 2017.

MENDOÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente** 8ª ed São Paulo. 2010

MORAIS, Antônio Carlos Robert. **Território e História do Brasil** São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **O espaço geográfico**: geografia geral e do Brasil. 13 ed. Versão. E atualizada. São Paulo, Ática, 1978.

MORISSAWA, M. **A História da Luta pela Terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

RICHARDSON Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

ROZENDAHL, Zeny. **Geografia e religião: Uma proposta.** Rio de Janeiro, Revista Espaço e Cultura, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política na cidade: o caso de São Paulo.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 54, jul. 1977, pp. 80-99.

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Humano SMDH, prefeitura municipal de Barra de Santana. 2017.

SILVA, A.J. da. **A política fundiária do Regime militar: Legitimação privilegiada e grilagem especializada** (Do instituto de Sesmaria ao Estatuto da Terra). São Paulo: FFLCH-USP, 1997, 414p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, 1997.

SILVA, J.G. da. (Org.). **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1980. 2ª Ed. 240p.

Sistema Único de Saúde SUS, Barra de Santana. 2017

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ANTIGOS MORADORES DA LOCALIDADE

Variável: Histórico, socioeconômico e ambiental

Fonte: Sousa, Leandro de Oliveira (2017)

- 1- Quem foi o primeiro habitante e qual ano chegou à localidade?
- 2- Por que o nome Serra de Inácio Pereira? Havia outro nome antes?
- 3- Quem foi Inácio Pereira?
- 4- Quem foram os primeiros habitantes do local? De onde vieram?
- 5- Houve a passagem de cangaceiros como Lampião e Antônio Silvino no local?
- 6- Onde o povo costumava fazer compras nas décadas passadas?
- 7- Qual atividade econômica da população ao longo dos anos?
- 8- Onde a população costuma migrar em busca de trabalho?
- 9- Qual grau de escolaridade até a década de 80?
- 10- Qual a opinião do povo da localidade ao deixar de pertencer a Boqueirão e pertencer a Barra de Santana no ano de 1994?
- 11- Qual ano chegou a energia elétrica e quem foi o responsável por trazer?
- 12- Em que ano foi construída a escola e porque o nome Belarmino de Medeiros?
- 13- Quem foi a primeira professora da escola pública do local?
- 14- Já havia aula no lugar antes da construção da escola?
- 15- Qual grau de escolaridade dos antigos professores?
- 16- Em que ano se construiu a barragem pública e quem foram os trabalhadores?
- 17- Em que ano se construiu a igreja católica e evangélica do local?
- 18- Quem foi o padre responsável pela construção da igreja?
- 19- Em que ano surgiu a primeira equipe de futebol no local?
- 20- O esporte ajuda a movimentar a economia local?
- 21- Quando começou a tradicional subida a Pedra do Cruzeiro?
- 22- Com a tradicional subida a Pedra do Cruzeiro ajuda aos comerciantes locais?